

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I  
COLEGIADO DE TURISMO E HOTELARIA

LEONARDO CERQUEIRA LIMA  
MARCUS VINÍCIUS MAIA DE OLIVEIRA

**LAVAGEM DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO EM IRARÁ-  
BA: UMA PERSPECTIVA PARA O TURISMO CULTURAL**

Salvador  
2013

LEONARDO CERQUEIRA LIMA  
MARCUS VINÍCIUS MAIA DE OLIVEIRA

**LAVAGEM DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO EM IRARÁ-  
BA: UMA PERSPECTIVA PARA O TURISMO CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade  
do Estado da Bahia como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em turismo  
e hotelaria.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Rosana Reis

Salvador  
2013

LEONARDO CERQUEIRA LIMA  
MARCUS VINICIUS MAIA DE OLIVEIRA

**LAVAGEM DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO EM IRARÁ-  
BA: UMA PERSPECTIVA PARA O TURISMO CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do  
Estado da Bahia, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em Turismo e  
Hotelaria.

Resultado: \_\_\_\_\_

Salvador, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Comissão Examinadora:

---

Orientadora: Profa. Esp. Rosana Santana dos Reis – UNEB  
Especialista em Administração (UFBA)

---

Banca Examinadora: Profa. – Lirandina Gomes Sobrinho  
Pós -doutora em Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das Organizações da  
Universidade Técnica de Lisboa

---

Banca Examinadora: Profa. Ariadna da Silva Bandeira  
Mestre em Geografia (UFBA)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esta jornada chegasse ao fim, em especial a minha orientadora Rosana Reis que desde o início foi “intimada” a nos orientar.

Ao meu companheiro de execução Marcus Maia, pela dedicação em estudar e falar sobre um tema tão inédito para ele e tão precioso para mim.

A Professora Myrian Freire e a Rafaela Nascimento por toda a atenção e dedicação com todo esse “povo chato de turismo”.

A todos os meus familiares em especial a minha Tia Ilza e ao meu irmão Leandro por todo apoio e amor.

A bênção a todos vocês, a bênção por que estou só começando...

Leonardo Cerqueira Lima

A Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer quaisquer obstáculos.

A professora Rosana Reis, pela orientação, pelos conselhos sempre pertinentes e pela total disponibilidade e atenção para que este trabalho fosse desenvolvido da melhor forma possível.

Ao meu parceiro de trabalho Leonardo Lima, pela ajuda e por me permitir fazer parte dessa pesquisa tão significativa (pessoal e academicamente) para ele.

Aos professores do curso de Turismo e Hotelaria da UNEB. Os conhecimentos e experiências adquiridos através das aulas e conversas contribuíram de maneira ímpar para a minha formação. Agradecimento especial para as professoras Lirandina Gomes e Ariadna Bandeira, membros da banca examinadora, e para a professora de TCC e coordenadora do curso Myrian Freire, por sempre estar disposta a ouvir nossos anseios e expectativas.

Aos colegas e amigos remanescentes da turma 2008.2, pelo apoio a continuar nessa árdua caminhada.

Por fim, agradeço imensamente a minha família e amigos pelo incentivo, por suportar minhas ausências e por me lembrar (e foram muitas vezes) de que um dia todo o esforço e sacrifício teria valido a pena. Sim, vocês estavam certos. Valeu a pena!

Marcus Vinícius Maia de Oliveira

Zé, Zé, Zé Popô  
Foguete do ar me anunciou  
Irará é meu namoro  
E a lavagem é meu amor.

(Tom Zé – Lavagem da igreja de  
Irará)

## RESUMO

O turismo constitui-se como uma atividade multifacetada e, no mundo atual, é responsável pela movimentação da economia de diversas localidades. A cultura e os bens culturais são fatores que revelam a identidade e os costumes de um povo, por isso muitas vezes são promovidos turisticamente com vistas a fomentar o turismo, gerando receitas e contribuindo para a conservação do patrimônio cultural do local. A esse segmento que faz uso da cultura para atrair turistas e proporcioná-los experiências significativas dá-se o nome de turismo cultural, o qual tem crescido consideravelmente. Nesse contexto está inserida a Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação, um dos grandes expoentes do patrimônio cultural de Iará. O estudo dessa manifestação popular tem como objetivo analisar os aspectos da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação no município de Iará como atrativo para o turismo cultural. Foram utilizadas, portanto, os métodos de pesquisa histórico, monográfico, além de pesquisa campo, com aplicação de questionários entre os frequentadores do festejo. No decorrer do trabalho são analisados ainda conceitos e reflexões acerca do turismo, cultura e manifestações culturais, bem como aspectos relevantes do município e da festa. Ao final, depreende-se que a Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação tem potencial para se configurar como atrativo para o turismo cultural em Iará, no entanto, mudanças em alguns setores são necessárias para que a mesma possa ser utilizada pela atividade turística, melhorando a economia da cidade e mantendo a tradição da cultura iraraense.

**Palavras-chave:** Turismo. Cultura. Turismo cultural. Manifestações culturais. Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Motivação dos moradores em participar da festa	42
Gráfico 2 – Participação dos moradores na organização da festa	43
Gráfico 3 – Motivação em visitar a cidade	44
Gráfico 4 – Com que frequência participa da festa	44
Gráfico 5 – Tempo de permanência	45
Gráfico 6 – Onde costuma se hospedar	45
Gráfico 7 – Quais outros eventos costuma participar na cidade	46
Gráfico 8 – Avaliação da cidade	47
Gráfico 9 – Avaliação da festa	48

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Bahia com Irará em destaque	26
Figura 2 – A Burrinha de Dinê	29
Figura 3 – Sociedade Lítero Musical 25 de Dezembro	32
Figura 4 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição	34
Figura 5 – Igreja de Nossa Senhora do Livramento	34
Figura 6 – Sobrado dos Nogueira	35
Figura 7 – Mercado Municipal	35
Figura 8 – Estandarte oficial da festa, festejo de 2013	37
Figura 9 - Nossa Senhora da Purificação dos Campos	38
Figura 10 – Cortejo da Lavagem	39
Figura 11 – Ato simbólico no marco da primeira igreja	40
Figura 12 – População “se lava” ao lado da Igreja Matriz	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	09
<b>2 TURISMO, CULTURA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS</b>	12
2.1 Turismo: conceitos, histórico e segmentação	12
2.1.1 Histórico do turismo	15
2.1.2 Segmentação do turismo	16
2.2 Cultura: considerações sobre patrimônio cultural e a relação com o turismo	18
2.3 Manifestações culturais e festas populares	19
<b>3 CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO CULTURAL</b>	22
<b>4 O MUNICÍPIO DE IRARÁ</b>	25
4.1 Histórico	25
4.2 Aspectos Geográficos	26
4.3 Aspectos econômicos	27
4.4 A riqueza cultural de Irará	28
<b>5 A LAVAGEM DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO</b>	37
5.1 Pesquisa de campo	41
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	49
<b>REFERÊNCIAS</b>	52
<b>APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES</b>	55
<b>APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES</b>	57

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo se impõe como atividade propulsora da economia de inúmeros países no mundo moderno. Os atrativos naturais e os culturais devem ser conservados de modo a serem usados como propulsores da atividade nos locais onde ela se desenvolve. Essa atividade muitas vezes denominada de indústria carece de estudos para o seu maior conhecimento, compreensão e até mesmo organização, de modo a otimizar os lucros, divulgar os atrativos, além de gerar emprego e renda para os locais onde ela se realiza.

O turismo cultural é um segmento do turismo que abrange as atividades relacionadas a vivência do conjunto de elementos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais. É desenvolvido de modo a atender um interesse social, seja visitando patrimônios culturais, conhecendo a história e a importância dos mesmos para a sociedade, contribuindo para a preservação destes ou mesmo conhecendo costumes e manifestações das comunidades visitadas, participando, interagindo e divulgando tais manifestações.

O patrimônio é o resultado de uma relação entre o homem e o seu meio, entre a comunidade e o seu lugar, revelando identidade única de determinada região. A preservação deste patrimônio e da memória coletiva é condição imprescindível para a formação de uma identidade social, ou seja, para o reconhecimento de um conjunto de valores, atitudes e representações que dizem respeito ao sentimento de pertencimento.

É nesse contexto de valorização do patrimônio cultural, no caso uma festa popular e o seu uso para o turismo, que se situa o tema do presente trabalho: Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação: uma perspectiva para o turismo cultural.

A escolha da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação como objeto do estudo partiu do interesse de avaliar o seu potencial para o turismo cultural, uma vez que trata de um patrimônio do povo de Iará e que até hoje não foi realizado nenhum estudo acadêmico mostrando a relevância de um tema de grande valor histórico, popular e cultural que vai contribuir para o turismo na cidade.

Considerando a amplitude do tema e diante do que foi apresentado anteriormente, o trabalho foi desenvolvido, analisado e concluído tendo como base os objetivos gerais e os específicos. A discussão tem por objetivo geral analisar os aspectos da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação no município de Iará como atrativo para o turismo cultural.

Já os objetivos específicos se constituem em: a) caracterizar o município de Irará-Ba; b) analisar os aspectos socioculturais do município; c) mostrar a relevância do evento para a cidade e d) identificar possíveis carências e potencialidades ainda inexploradas nos festejos.

Parte-se da hipótese que “Aspectos sociais e culturais são determinantes para fazer da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação um atrativo turístico cultural no município de Irará”.

A metodologia de um trabalho científico refere-se aos métodos de investigação que permitem obter certos objetivos previamente determinados. Segundo Dencker (2001), a metodologia está relacionada com os objetivos e a finalidade do projeto e deve descrever todos os passos que serão dados para atingir o objetivo proposto.

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa, a qual consiste na “observação dos fenômenos sociais, feita de maneira intensiva, que implica a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos”. (DENCKER, 2001)

As pesquisas qualitativas caracterizam-se pela utilização de metodologias múltiplas, sendo assim, ficam definidos como métodos de procedimento os métodos histórico e monográfico (estudo de caso).

De acordo com Lakatos e Marconi, o método histórico:

[...] consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. [...] Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 82)

Já o método monográfico tem como finalidade “examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 83).

Será utilizada a elaboração de um estudo de caso, uma vez que “tal investigação permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcam o contexto”. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 155)

Segundo Lopes (2006), o estudo de caso é utilizado quando o pesquisador quer aprofundar seus estudos enfatizando um único assunto. Dessa forma, caracteriza-se por ser específico, concentrado, amplo e detalhado.

Em consonância com os objetivos propostos, a pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, uma vez que foram observados, registrados, analisados e correlacionados todos

os dados e fatos, sem que houvesse manipulação e/ou interferência por parte dos pesquisadores.

No que tange às técnicas para elaboração do estudo, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a qual abrange parte da bibliografia já tornada pública em relação ao tema proposto; a pesquisa documental, que consiste na busca por relatórios de pesquisas, dados estatísticos e outros materiais já publicados sobre o turismo em Irará, sobretudo que se relacionem com o turismo cultural da cidade; e pesquisa de campo, através de aplicações de questionários.

O questionário, que tem como finalidade “obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada” (DENCKER, 2001, p. 146), foi aplicado entre a população nativa e visitantes que estavam presentes no período do evento, a fim de coletar e analisar as diversas opiniões acerca do assunto.

Norteadado pelo problema central da pesquisa, o trabalho está estruturado em seis capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a introdução, contendo as justificativas, as ideias norteadoras e a metodologia na qual se expõe o processo investigativo e as técnicas empregadas na análise do problema.

No segundo capítulo revelam-se as bases norteadoras e delineadoras que fundamentam o presente trabalho, os conceitos, os autores usados na definição do turismo e seus desdobramentos chegando ao tema central do mesmo que é o turismo cultural, abordado no terceiro capítulo.

Na quarta parte é tratado o município de Irará, sua história, características gerais, como clima, economia e população. Aborda também grande parte das manifestações culturais da cidade.

Já o quinto capítulo trata do objeto do trabalho: a lavagem, sua origem, evolução e importância dentro da vida cultural de Irará. Apresenta também os dados da pesquisa de campo, realizada durante o período dos festejos populares de 2013. Mostra os resultados obtidos, bem como as sugestões, proposições e críticas a possíveis falhas encontradas.

O sexto e último capítulo traz as considerações finais do trabalho, a resposta ao problema apresentado inicialmente e as possíveis dificuldades encontradas para elucidação do mesmo, além de possíveis sugestões para estudos posteriores.

## **2 TURISMO, CULTURA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

O turismo é um segmento que vem se expandindo e se afirmando como um forte propulsor econômico. No entanto, é imprescindível tratá-lo não só como um vetor econômico, mas, principalmente, como um fenômeno sociocultural.

Constitui-se, no mundo moderno, como uma atividade que desempenha papel importante para o desenvolvimento social e econômico de determinada localidade. Portanto, encontra-se presente nas agendas e planejamentos políticos de diversos países que fazem uso da prática do turismo para o fomento da economia e da qualidade de vida das pessoas, fazendo-se necessário um planejamento para que os impactos gerados sejam minimizados.

O turismo serve, antes de qualquer coisa, para que as pessoas possam conhecer outros lugares e culturas, além de contribuir para uma melhor compreensão do lugar que elas ocupam no espaço e se enxergarem como sujeitos ativos capazes de interagir com o mundo. Dessa forma, ocorre por motivos diversos.

A motivação da viagem é um fator variável porque depende de inúmeros elementos, principalmente os que despertam os gostos e interesses de cada um, fatores esses, subjetivos e inerentes ao indivíduo. O turismo se desenvolve sob o impulso de motivações diversas, mas que, na maioria das vezes, estão vinculadas ao consumo da cultura e dos bens culturais.

Sendo assim, é indissociável a relação entre o turismo e cultura, bem como os elementos que constituem o patrimônio cultural de uma região ou localidade.

### **2.1 Turismo: conceitos, histórico e segmentação**

O turismo é uma atividade econômica, social, cultural, dentre outras, por isso a complexidade da sua definição. Não se pode dizer que é uma ciência, tampouco uma indústria. Todavia, o turismo faz uso tanto das ciências quanto da sistemática da indústria como parte da composição dos seus serviços e ofertas. Por ser um fenômeno social grandioso, é impossível expressá-lo ou defini-lo completamente, afinal este fenômeno abarca distintos campos de estudo.

Hoje, é impossível limitar uma definição específica de turismo. Sem dúvida é uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem visando a satisfação de diversas necessidades básicas e

secundárias. Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolvendo a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação, o entretenimento. (LAGE; MILONE, 2000, p. 26)

O estudo do turismo requer considerações e dados de natureza social, econômica, cultural e ambiental. Por isso que constantemente ele é definido com uma atividade multifacetada.

O turismo compreende um complexo conjunto de relações, exigindo a interdisciplinaridade para a sua compreensão, ademais traz uma enormidade de conceitos que ora se completam, ora se divergem.

A mais antiga conceituação conhecida sobre o turismo ressalta que o mesmo é “o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”. (SCHATTENHOFEN, 1911 *apud* BARRETO, 2001, p. 9)

A partir dessa primeira caracterização evidencia-se que, inicialmente, a atividade foi considerada quase exclusivamente econômica.

Uma das bases mais recentes para conceituação do turismo afirma que:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros. (OMT, 2001, p.03)

Apesar de ser o conceito utilizado pela Organização Mundial do Turismo, principal organização internacional da área, pode-se dizer que o mesmo é muito vago, uma vez que não explora as nuances nem os desdobramentos que o turismo vem a trazer, acabando por definir mais o conceito de turista do que o de turismo propriamente.

Para Jafari (*apud* IGNARRA, 2003, p. 12), o turismo “é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora”. Esse autor amplia o conceito ao englobar o turista, o turismo e os impactos - positivos e negativos - decorrentes do deslocamento de pessoas e da infraestrutura criada para recebê-las. Trata também da troca (reciprocidade) cultural entre os atores envolvidos no fenômeno.

É inegável que o turismo é capaz de produzir um impacto considerável na economia local. Sendo um meio de distribuir renda, captar divisas e gerar empregos, além de incrementar inúmeros setores da economia, aumentando a arrecadação, promovendo o desenvolvimento regional e motivando novos investimentos em benefícios sociais.

Todavia, não se deve reduzir o turismo a um fenômeno meramente econômico, haja vista que ele é muito mais amplo e abrangente, atuando de forma interdependente. O turismo organizado dos dias atuais é chamado metaforicamente de “indústria turística”, entretanto, não existe trabalho numa linha de produção nem se fabrica nada. O que é oferecido são serviços em diversos setores da economia. E esses serviços impactam de maneira direta e indireta na realidade das localidades receptoras que se rearranjam espacialmente para receber os turistas.

Uma conceituação mais abrangente afirma que:

o homem, o espaço e o tempo constituem os três pré-requisitos para qualquer reflexão equilibrada a respeito do fenômeno, cuja anatomia conjuntural e sintônica compõem-se de modo compulsório, porque sem a sua tríplice existência, a sua permanente concorrência não há possibilidade alguma de existir, lógica e ontologicamente, qualquer manifestação do fenômeno turístico. (ANDRADE, 2001a, p. 17)

Esta definição engloba vários núcleos da atividade humana, além de incluir o homem como parte primordial para sua execução. O *modus vivendi*, a educação, o direito ao lazer, a busca do novo; tudo isso é inerente ao homem e, sem esses pré-requisitos, o turismo não se executaria, tornando o homem e o turismo uma coisa só. Um ramo do conhecimento bastante utilizado para a compreensão desses aspectos é a sociologia, sobretudo nas relações de trabalho e lazer. O conceito traz ainda a questão do espaço, o qual se constitui como um fator preponderante, afinal são os lugares, a busca pelo diferente e pelo novo que fomentam o turismo.

Abordadas algumas considerações acerca do turismo, fica claro que não existe um conceito estanque para definir este campo de estudo. Todos eles se intermediam e se completam. É uma definição que necessita de conhecimento em vários campos das ciências, sejam de origem social, política, econômica, ambiental, geográfica, antropológica ou filosófica. Afinal, para compreender o turismo faz-se necessário a compreensão humana, suas inter-relações com o próprio homem e com o espaço, além dos estudos do seu impacto nas áreas receptoras com vistas à preservação ambiental, cultural, desenvolvimento regional e educação, numa forma sadia de reciprocidade e troca de benefícios.

Sendo assim, entende-se que a definição de turismo é, e continuará sendo, muito difícil porque depende de diferentes circunstâncias e é mutável com o passar do tempo.

### 2.1.1 Histórico do turismo

Não existe um período no qual se pode situar o surgimento do turismo. Talvez ele seja fruto da descoberta do homem de que existem lugares para serem conhecidos. Há divergências se o seu início se deu através das peregrinações religiosas, ou mais tarde, nas viagens e incursões de exploradores e comerciantes que buscavam riquezas em outras terras. O fato é que o homem sempre precisou viajar. Quer seja para se proteger, desbravar, conquistar, comerciar ou simplesmente por lazer.

O grande marco na história do turismo se deu nos séculos XVIII e XIX, com a Revolução Industrial e a introdução da energia a vapor, que de acordo com Youell (2002) “prometiam produzir impactos de longo alcance nos padrões futuros do turismo”.

O uso do transporte a vapor e o crescimento da malha ferroviária proporcionaram o encurtamento da distância das viagens e causaram grande efeito no desenvolvimento do turismo do século XIX.

A expansão da rede ferroviária permitiu que numerosos empresários começassem a avaliar como poderiam investir nessa nova forma de viagem. Um dos mais bem sucedidos foi Thomas Cook, destinado a exercer um impacto de longo alcance no desenvolvimento inicial do turismo e das viagens. (YOUELL, 2002, p. 23)

Considerado o pai do turismo moderno, Thomas Cook realizou a primeira viagem organizada. O ano era 1841 e Cook reuniu algumas pessoas em uma viagem de um dia, em uma locomotiva a vapor. Ele, que nunca havia entrado em um trem, cobrou pelos seus serviços. Essa foi a primeira viagem turística da história e com ela, Thomas Cook se tornou o primeiro profissional de serviços em viagens. (TREVIZANI, s.d.)

A partir de então, Cook montou sua própria operadora e incentivou outros empresários a investir nos serviços de viagens. Foi dele também a criação do *voucher* de hotel e a utilização de serviços de guias de turismo a partir de 1846.

Influenciadas pela ideia inicial de Thomas Cook, outras agências de viagens foram surgindo com o passar dos anos, trazendo serviços cada vez mais diversificados. As inovações tecnológicas no período posterior a Segunda Guerra Mundial, principalmente no

setor de transporte aéreo, exerceram um papel fundamental no desenvolvimento da atividade turística.

Novos destinos foram criados, juntamente com hotéis de luxo e complexos destinados ao lazer, descanso e entretenimento. As pessoas passaram a ter a oportunidade de conhecer regiões exóticas em todo o mundo devido a modernização dos transportes, os quais passaram a ficar cada vez mais rápidos.

Segundo Queiroz (2011), “na década de 1990 o turismo passou a fazer parte da agenda econômica de vários países, focando na preparação de profissionais, promoção e sustentabilidade, além de políticas supranacionais com leis que fomentam o turismo”. Ou seja, a atividade turística se converteu no motor econômico de muitos países, os quais desenvolveram políticas públicas focadas na promoção, no planejamento e na sua comercialização como uma peça fundamental do desenvolvimento econômico.

Com a crescente expansão do turismo e o surgimento de novos públicos cada vez mais diversificados e exigentes, foi necessário segmentar o mercado turístico a fim de atender as demandas específicas.

### **2.1.2 Segmentação do turismo**

A constante procura por novos produtos turísticos tem levado a uma nova maneira de desenvolver estratégias de gestão, planejamento e promoção do turismo, tendo como base a segmentação do mercado visando atender nichos específicos, direcionamento do mercado a determinado perfil de público, além de proporcionar experiências diferentes para os turistas.

A grande contribuição que o turismo proporciona para a economia nacional e internacional respalda-se, em grande parte, na diversidade de destinos e na capacidade de atender os diversos perfis de pessoas. Somados a esses atributos, o crescente profissionalismo do setor e as melhorias na infraestrutura física ampliam, ano a ano, a participação do segmento como gerador de riquezas e de empregos. (PAULUS, 2009)

Nos últimos anos, pode-se acompanhar um processo de segmentação do mercado turístico cada vez mais apurado. A escolha recai não apenas nas características do destino escolhido, mas em particularidades muito específicas de grupos de turistas, unidos em torno de temas de interesse comum.

Para melhor compreender como se dá a segmentação da atividade turística, é válido entender o conceito de segmento. Segundo Lovelock e Wright (2001), “segmento, do

ponto de vista da demanda, é um grupo de clientes atuais e potenciais que compartilham as mesmas características, necessidades, comportamento de compra ou padrões de consumo”.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010a), a segmentação é entendida como “uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda”.

No que tange aos elementos da oferta, podem ser criados produtos turísticos baseados, por exemplo, nos aspectos geográficos, históricos ou culturais de determinada localidade, bem como nos serviços e infraestrutura que o local dispõe aos seus visitantes.

Com enfoque na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda. (BRASIL, 2010b)

Diante disso, é evidente que a segmentação do mercado turístico se constitui como um importante elemento a ser levado em consideração quando da elaboração de uma estratégia para se desenvolver o turismo em um local, com vistas a atrair e satisfazer as necessidades dos mais variados perfis de visitantes.

Os segmentos desse mercado que vem crescendo significativamente nos últimos anos são: turismo de lazer; de negócios; de eventos; ecológico; religioso; de aventura; cultural; étnico; dentre outros. Sendo assim, cada área receptora se prepara adequadamente para receber os diferentes públicos, atendendo os anseios específicos de cada nicho específico de turista.

Nessa segmentação turística, o turismo cultural, foco de estudo deste trabalho, é um segmento que apresenta um constante crescimento por proporcionar aos visitantes uma experiência mais intensa quanto aos costumes e modo de vida da localidade, fazendo com que os mesmos tenham contato com elementos da cultura e do patrimônio cultural da área visitada.

Para que se tenha um melhor entendimento sobre o turismo cultural, a seguir se apresentam algumas considerações sobre cultura, patrimônio cultural, bem como as relações destes com o turismo.

## 2.2 Cultura: considerações sobre patrimônio cultural e a relação com o turismo

A cultura é um conceito em frequente movimentação, uma vez que, com o decorrer do tempo, ela é influenciada por novas maneiras de pensar e agir inerentes ao desenvolvimento do homem.

Pode-se dizer que a cultura de um povo abrange as suas ideias, seus comportamentos e práticas sociais que são adquiridos por meio da vida em sociedade, transmitidos de geração a geração e que são mutáveis com o passar dos anos. Dessa forma, entende-se que a cultura se constitui como uma herança social.

Tylor (1871 *apud* DIAS; AGUIAR, 2002, p. 51) afirma que cultura “é aquele conjunto todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, direito, costume e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Assim, a cultura “representa, portanto, o código mais profundo que revela a feição singular de um povo, ou seja, a sua identidade” (IRVING; AZEVEDO, 2002, p. 134). Dessa maneira, fica impossível a dissociação entre cultura e identidade, haja vista que ela encontra-se intimamente relacionada ao processo de formação das sociedades, expressando sua linguagem, seus valores e comportamento. Ou seja, a própria cultura é reveladora da identidade.

A cultura abrange todas as formas de expressões produtivas do ser humano, sejam elas artísticas, econômicas ou tecnológicas, e é parte fundamental nas relações sociais. Sendo assim, a cultura é recebida como uma herança de geração para geração e envolve as manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização.

É a cultura que determina as crenças, os modos de ser, estar, agir e se relacionar dentro de uma sociedade, por isso constitui-se como um importante patrimônio de um povo.

Já o patrimônio cultural é entendido como o conjunto de bens, materiais ou imateriais, que contam a história de uma geração e que são portadores de valores que podem ser legados através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem, superstições, rituais e festas. Foco do presente trabalho, o patrimônio cultural imaterial é definido como:

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

(CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL, 2003, p. 1 *apud* PELEGRINI; FUNARI, 2008, p. 46)

Através do patrimônio cultural é possível conscientizar os indivíduos, proporcionando aos mesmos a aquisição de conhecimentos para a compreensão da história de uma localidade.

Por serem fatores que revelam a identidade e os costumes de um povo, a cultura e os bens culturais sempre se constituíram como fortes atrativos para a prática do turismo.

Por ser uma atividade realizada no espaço, e que consome esse mesmo espaço, o turismo faz uso da cultura do local onde se desenvolve para atrair novos visitantes. No entanto, o patrimônio cultural, mais do que atrativo turístico, é fator de identidade cultural e de memória das comunidades, fonte que as remete a uma cultura partilhada, a experiências vividas, a sua identidade cultural e, como tal, deve ter seu sentido respeitado.

A relação entre cultura e turismo é intrínseca. Assim, pode-se afirmar que “a cultura é socialmente indispensável para o bom êxito do turismo e do lazer” (ANDRADE, 2001b, p.111). Os deslocamentos turísticos provocados pela cultura são cada vez mais frequentes.

Pode-se dizer que a relação entre cultura e turismo fundamenta-se em dois pilares: o primeiro é a existência de pessoas motivadas em conhecer culturas diversas e o segundo é a possibilidade do turismo servir como instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação do patrimônio, e da promoção econômica de bens culturais. Algumas viagens configuram um tipo especial de turismo, denominado turismo cultural. (BRASIL, 2008, p.12)

Antes, no entanto, de tratar de fato sobre o turismo cultural, que é o foco principal desta pesquisa, são necessárias algumas considerações sobre manifestações e festas populares, bem como a relação destas com a atividade turística.

### **2.3 Manifestações culturais e festas populares**

As manifestações culturais constituem o patrimônio imaterial de um povo. Elas são formas de expressão que são transmitidas para outras gerações, sendo recriadas e/ou modificadas ao longo do tempo.

Pode-se dizer que elas geram um sentimento de identidade, continuidade e pertencimento, contribuindo, assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Segundo Dias (2006), “a manifestação cultural deve estar ligada à comunidade, pois essa é uma forma de fortalecer a cultura da qual se originou podendo, também, ser motivada a construir e fortalecer a identidade existente”.

Sendo assim, as manifestações culturais estão relacionadas à vivência de um grupo específico. Elas têm o fundamental papel de preservar as práticas desenvolvidas por uma comunidade com o passar do tempo, ou seja, nas manifestações culturais tem-se a conservação da identidade comunitária.

Um exemplo das diversas formas de manifestação cultural que contribui de maneira significativa para manter preservada a história e cultura de um povo são as festas populares.

Para Brandão (1989), “uma festa popular é uma mistura, ao mesmo tempo espontânea e ordenada, de momentos de rezar, cantar, dançar, desfilar, ver, torcer, cantar. Enfim, de ‘festar’”.

Corroborando com esta definição, outra reflexão sobre o assunto afirma que:

A festa (celebração, fruição, diversão, evento, espetáculo, brincadeira, investimento, exaltação, trabalho filantrópico e econômico), uma das manifestações das culturas dos povos, é tempo e espaço para expressão, rebeldia, devoção, manifestação, reivindicação, oração etc. Entremeadas por componentes das várias esferas da vida humana, que se imbricam, a vivência da festa – o *festar* – revela-se como ação, [...], dinamizando a vida humana. (ROSA, 2002, p. 13-14)

Dessa forma, entende-se que as festas, além de momento de diversão e lazer, constituem-se como importante ferramenta de expressão e manifestação da cultura de um povo, contribuindo diretamente para a preservação da sua identidade.

Em muitos locais, as festas populares, como parte integrante das manifestações culturais, são promovidas como atrativos turísticos. Este uso atribui uma nova funcionalidade para as festas e manifestações culturais, que acabam por contribuir para o desenvolvimento econômico da localidade.

Nesse sentido, as manifestações culturais e as festas populares são potenciais recursos para a atividade turística, uma vez que a cultura de um povo revela-se como um dos principais motivos para a prática do turismo.

A este turismo que faz uso da cultura de uma localidade como principal meio para atrair os turistas, dá-se o nome de turismo cultural.

### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO CULTURAL

A relação entre turismo e cultura é bastante estreita, uma vez que em toda e qualquer forma dessa atividade o turista entra em contato direto com a cultura e os costumes da localidade que está sendo visitada.

No entanto, com um processo de segmentação cada vez mais apurado no setor turístico, a fim de atender uma demanda específica onde o viajante é motivado em busca de conhecimento e troca de experiências com a comunidade que possui uma cultura diferente, pois saindo do seu ambiente de residência o turista tem contato com a culinária, o estilo de música, as manifestações artísticas, os saberes, enfim, com a vida do local visitado, surgiu o turismo cultural.

De acordo com Pérez (2009), em referência a pesquisas da OMT, “em 1995, 37% das viagens foram definidas como culturais. Já em 2004, 40% das viagens foram culturais, o que representa 305 milhões de pessoas”. Diante desses dados, pode-se observar que o segmento do turismo cultural representa uma grande porção do mercado turístico mundial.

Os diversos conceitos e reflexões sobre turismo cultural tratam de uma forma de turismo onde o visitante, além de buscar locais diferentes daqueles que fazem parte da sua rotina, procura viver experiências significativas provenientes do contato com culturas que não são semelhantes à sua.

Smith (1977, *apud* GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, p. 196), em uma das primeiras conceituações, afirma que “turismo cultural é viajar para experimentar e, em alguns casos, participar de um estilo de vida em comunidades tradicionais. O cenário pitoresco ou a ‘cor local’ na região de destinação são as principais atrações”.

Conforme Wahab (1991) “um dos tipos mais importantes de turismo é o cultural, que serve ao enriquecimento do conhecimento humano quanto à herança histórica da humanidade e ao modo de vida de outros povos”. Ele não oferece apenas entretenimento, mas principalmente a ampliação do conhecimento e da cultura dos turistas.

Em consonância com essas definições, é possível notar um elemento fundamental que vai ajudar a caracterizar o turismo cultural: a intenção do turista, o qual deseja, acima de qualquer coisa, desfrutar de vivências significativas a partir do contato com diferentes culturas, como ressalta Richards (1996, *apud* BRASIL, 2007, p. 4) ao afirmar que “o turismo cultural é o movimento de pessoas em busca de atrações culturais, com a intenção de obter novas informações e experiências que satisfaçam suas necessidades culturais”.

Levando em consideração as várias reflexões acerca do assunto, um novo conceito foi criado e define o turismo cultural como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010c, p. 15). A vivência do visitante proporciona o entendimento do local que esta visitando através dos moradores e dos objetos que fazem parte de sua cultura.

O Turismo Cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação. Vivenciar significa sentir, captar a essência, e isso se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se às formas de interação para conhecer, interpretar, compreender e valorizar aquilo que é o objeto da visita; a segunda corresponde às atividades que propiciam experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do atrativo motivador da visita. (BRASIL, 2010c, p.16)

Assim, segundo Bahl (2009), esse tipo de turismo está relacionado a três aspectos básicos: sendo que o primeiro deles diz respeito aos tipos de elementos que podem ser trabalhados como atrativos de uma localidade que possuam uma significação cultural; o segundo se relaciona para atividades ligadas no aproveitamento destes para o desenvolvimento de atividades turísticas; e o terceiro está vinculado às motivações das viagens.

Além dos mais variados tipo de conceitos formulados com o passar dos anos, todos os estudos realizados consideram a importância desse tipo de turismo no cenário mundial. Importância esta que não remonta somente do fato de a demanda por esse segmento específico ser uma das que mais aumenta, mas também porque o turismo cultural revela-se como uma atividade ideal para auxiliar na conservação do patrimônio cultural de um povo e, conseqüentemente, da sua identidade.

Cabe ressaltar que, segundo Brasil (2010c), o turismo cultural possui algumas subcategorias, uma vez que “existem formas de expressão da cultura que são classificadas em áreas de interesse específico e que geram demandas de viagem com motivação própria, mas que se configuram dentro da dimensão e caracterização do turismo cultural”. São elas: turismo cívico, turismo místico e esotérico, turismo étnico, turismo cinematográfico, turismo arqueológico, turismo gastronômico, enoturismo e turismo religioso.

Uma vez que o objeto de estudo de caso da presente pesquisa trata de uma festa católica e de devoção, cabe apresentar o conceito de turismo religioso. No entanto, o mesmo não se configura como foco deste trabalho.

O turismo religioso abrange as “atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo”. (BRASIL, 2010c, p. 19)

Entende-se, portanto, que o turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas ou para participar de eventos de cunho religioso. Abrange atividades como romarias, peregrinações, retiros espirituais, festas e apresentações de caráter religioso.

Em sua relação com o turismo cultural, pode-se considerar que:

o turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressão cultural de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. Mas também se deve ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais, já que, para falar de turismo religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas. (DIAS, 2003, p. 17)

Devido ao grande crescimento desse tipo de atividade, alguns autores consideram o turismo religioso como um foco de estudo específico. Contudo, é notável a relação que o mesmo possui com o turismo cultural.

Feito todo o embasamento teórico que norteia o presente trabalho, com os conceitos e teorias, parte-se agora para o objeto do mesmo, o município de Ipirá, seus aspectos históricos, geográficos, econômicos e culturais, a Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação e os desdobramentos resultantes do estudo.

## 4 O MUNICÍPIO DE IRARÁ

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), Irará possui uma área total de 278km<sup>2</sup>, dista 129km da capital Salvador e tem população de 27.466 habitantes.

Tem como principais vias de acesso ao município a BA 084 Irará / BR 324 (pelo Sul do município) e BA 504 Irará / BR 116 Norte (pelo Oeste). Por essa mesma BA se chega a Alagoinhas, sentido Leste.

### 4.1 Histórico

Quando da chegada dos portugueses ao Brasil e posterior povoamento e exploração, sob a forma de capitânicas hereditárias, as terras em que se inseriam o município faziam parte da Capitania de Todos os Santos. Dividida em sesmarias, foi doada à Garcia D'Ávila uma grande extensão que abrangia também as terras de Irará. Nessa época, a região era habitada pelos índios paiaiaá, de onde inclusive surgiu a origem do nome Irará, que dava nome a uma formiga muito comum na região, avistada ao amanhecer, que significa “nascido da luz do dia ou do sol”. (IRARÁ, 1988)

As primeiras explorações dessas terras foram feitas pelos padres jesuítas que chegaram pelo norte, vindos pelo atual município de Água Fria, onde encontraram uma aldeia tapuia por volta do ano de 1562. Esses jesuítas tinham a missão de catequizar índios. Outras duas vertentes de povoamento favoreceram o desbravamento da região: uma na direção oeste, pela Serra de Irará (em busca de ouro e pedras preciosas), e outra ao leste, na caça de índios, desbravando as matas de Ouriçangas. Estas bandeiras deixaram uma igreja tradicional no distrito de Bento Simões e um templo no povoado da Caroba. (CARVALHO, 2007)

Outras doações de terras foram feitas a Diogo Alves Campos e Antônio Homem da Fonseca Correia, deste em meados de 1717, quando se registraram as primeiras explorações das terras no centro do atual município. Nesse local, que ficava próximo à estrada real que ligava o Porto de Cachoeira ao Sertão, Correia edificou uma capela sob devoção a Nossa Senhora da Purificação, oferecendo-a a seu filho, o padre Antônio Homem da Fonseca Correia. Próximo ao templo foi erguida uma casa de fazenda, dando início ao povoamento de Irará. Atualmente na praça principal da cidade, a Praça da Purificação, existe um monumento que marca onde era a antiga igreja com uma imagem da Virgem e Padroeira do município. (CARVALHO, 2007)

Em 1832, Purificação dos Campos (antigo nome de Irará) já era um arraial e se encontrava em maior desenvolvimento econômico do que a Vila de Água Fria, sendo emancipado em 27 de maio de 1842, pela Lei Provincial nº 173. Posteriormente, as vilas que atualmente formam os municípios de Serrinha, Coração de Maria, Água Fria, Santanópolis, Ouriçangas e Pedrão foram se emancipando e Irará ganhou suas formas atuais, contando apenas com o distrito de Bento Simões. (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, 1958)

## 4.2 Aspectos Geográficos

O município situa-se na zona de transição entre o recôncavo e o sertão baiano (figura 1), daí a sua pluralidade e riqueza cultural, carregando elementos de ambas as zonas e fazendo parte do Território de Identidade Portal do Sertão que, por sua vez, é composto por um total de 17 municípios.

A proximidade com o Recôncavo proporciona ao município características ambientais distintas. Do limite com o município de Coração de Maria até a sede de Irará predomina um ambiente muito parecido com o do recôncavo. Saindo em direção ao município de Santanópolis, inicia-se a transição para o semi-árido. O seu limite territorial encontra-se ao oeste: Santanópolis, ao norte: Água Fria, ao nordeste/este: Ouriçangas, ao sul e sudeste: Coração de Maria e ao sudeste: Pedrão. (CARVALHO, 2007, p.34)

Figura 1: Mapa da Bahia com Irará em destaque



Fonte: Abreu (2006). Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bahia\\_Municip\\_Irara.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bahia_Municip_Irara.svg)>. Acesso em 25 jun. 2013.

Irará está situada numa chapada, com pequenas ondulações e depressões onde se formam os rios Seco e Paramirim. O clima é tropical semi-árido, com vegetação predominante de tabuleiro e caatinga. Há a presença de duas serras, a do Urubu e a do Periquito. Existe ainda na zona urbana do município a Lagoa da Madalena, em processo de revitalização com implantação de áreas de lazer e prática de exercícios.

### **4.3 Aspectos econômicos**

Segundo Carvalho (2007), a economia iraraense está intrinsecamente ligada à produção agropecuária com a prática da policultura de subsistência. Destaca-se a cultura da mandioca e seus derivados (farinhas de tapioca, copioba, beijús, goma, etc.). A cultura do fumo, do milho e do feijão também tem expressão comercial no município.

Na pecuária predomina a criação de bovinos, suínos, caprinos e observa-se grande quantidade de criatórios de frango de corte em regime de sociedade com grandes frigoríficos.

De acordo com o SEBRAE:

A economia de Irará está fortemente vinculada à atividade agropecuária, como se pode deduzir da evolução da população rural nos últimos 30 anos. Embora tenha acontecido uma urbanização constante, a população rural continua sendo predominante, em torno de 65% da população total. (SEBRAE, 2003, p.29)

O comércio apresenta uma rede de supermercados local de grande porte, postos de combustíveis, lojas de roupas, calçados e artigos em geral. Padarias, farmácias, lojas de material de construção, em sua maioria com administração própria familiar. Existe ainda uma associação comercial e industrial, criada com o propósito de fomentar e organizar a economia do município. Trata-se da ACEI, Associação Comercial e Industrial de Irará.

Entretanto, no geral, percebe-se que existem poucas oportunidades de trabalho e emprego no município. O caráter de subsistência de que se reveste a maior parte das atividades desenvolvidas pelos pequenos produtores e o tamanho reduzido das propriedades, não permite nem mesmo o emprego do total da mão de obra familiar disponível. (CARVALHO, 2007, p.48)

Analisados os aspectos geográficos e econômicos da cidade, parte-se agora para a abordagem sobre a vibrante cultura do município.

#### 4.4 A riqueza cultural de Irará

Irará sempre foi uma cidade de vanguarda no que tange a atividade cultural. As expressões culturais são múltiplas e alcançam praticamente todas as regiões do município. A atividade cultural na cidade é bastante “ativa” e podem ser observadas nos grupos várias gerações de indivíduos participando juntos, numa forma de perpetuação e manutenção das manifestações.

A maioria dos iraraenses reconhece que "nossa cultura é uma das nossas grandes riquezas". Ela se expressa na cultura de raiz da Chegança, na Burrinha de Dinê, no samba de roda da Pisadinha do Pé Firme e do Carro Quebrado, no Lindro Amô, no Bumba Boi, na Festa da Padroeira, com sua tradicional Lavagem da Igreja. E também nos Festejos Juninos (Santo Antônio e São João). Na gloriosa Filarmônica 25 de Dezembro, nas Fanfarras, nos Grupos de Capoeira, nas diversas bandas e grupos musicais, no patrimônio histórico da Casa da Cultura, no escritor José Aristeu, nas pinturas de Zé Nogueira, João Martins e outros. Na Casa do Artesão, que congrega a grande diversidade do artesanato local, especialmente a arte secular do barro feito à mão. O município já exportou talentos que cantam a sua aldeia mundo afora, como Tom Zé, e já brindou a música baiana com a originalidade do maestro Almiro Oliveira. (SEBRAE, 2003, p.23)

Cabe aqui apresentar as principais manifestações, instituições, pessoas e até mesmo eventos iraraenses como forma de complementar as informações e conhecimento sobre a cultura do município. Ressaltando que na cidade existem outras inúmeras manifestações e instituições culturais que aqui não foram citadas, a fim de não se desviar o foco da presente pesquisa.

##### **a) Burrinha de Irará (Burrinha de Dinê)**

A burrinha é uma manifestação popular muito comum no Nordeste brasileiro, principalmente na Bahia. O indivíduo “monta” em um animal, geralmente um burro (daí seu nome), e com as pernas escondidas numa espécie de saia feita de pano colorido, movimentam o bicho de acordo com as músicas e outras entidades que o acompanham.

A Burrinha de Irará ou de Dinê (figura 2) existe desde a primeira metade da década de 1960 e, segundo o seu animador, Antonio Cardoso, de 77 anos, surgiu da própria iniciativa para animar as festas da região de Boca de Várzea, localidade do município.

Figura 2 – A Burrinha de Dinê



Fonte: Lima; Maia (2013)

Ela apresenta algumas peculiaridades que a diferenciam das demais existentes no estado da Bahia, estando seu ator fantasiado com peruca, um megafone adaptado de papelão e umas lâmpadas nos olhos da burrinha que piscam ou acendem de acordo ao comando de Dinê. (IRARÁ, 2012)

Nos festejos populares de 2013, a Prefeitura Municipal de Irará homenageou Dinê e sua burrinha, tornando a manifestação tema central do evento.

#### **b) Lindro Amô**

Surgiu em Irará, na década de 1970, com o objetivo de comemorar os santos gêmeos, Cosme e Damião, no mês de setembro.

É composto de aproximadamente 30 pessoas, entre homens e mulheres, na sua maioria residentes na comunidade da Olaria, uma comunidade quilombola certificada pela Fundação Palmares em 2010. (IRARÁ, 2012)

Quando acontecem as saídas do grupo, cantam, tocam e passam pelas casas com rezas e arrecadando esmolas para a festa. Participa, também, ativamente de todas as festas da cidade.

### **c) Sambas de roda**

O Samba de Roda designa uma mistura de música, dança, poesia e festa. Herança dos ancestrais africanos, o ritmo, assim como a modalidade, é característico e representa a marca maior da identidade do povo brasileiro. Está presente em todo o estado da Bahia, sendo praticado principalmente na região do recôncavo.

A cidade de Iará possui alguns grupos reconhecidos e firmados com presença em quase todos os eventos municipais. A saber: samba de roda Pisadinha do Pé Firme, samba de roda Filhos do Mestre e samba de roda dos Olhos D'água. Tem uma média de 30 componentes cada, porém, quando a roda está formada, as pessoas podem entrar e dançar a vontade.

### **d) Festejos de Santo Antônio, São João e São Pedro**

Os festejos juninos iraraenses, assim como na maioria das cidades do Nordeste brasileiro, acontecem de maneira tradicional, com o forró pé de serra e as pessoas comendo e bebendo nas casas uns dos outros.

O mês de junho começa com a trezena em louvor a Santo Antônio, que vai até o dia 13 de junho, com rezas diárias nas casas das famílias tradicionais da cidade, com louvores, cânticos e variedade de comidas para homenagear este santo católico tão conhecido como protetor dos casamentos.

O tradicional São João é comemorado nas praças da cidade com arraiá de forró pé de serra no coreto (Praça da Bandeira) e grande palco na Praça da Purificação com bandas de médio e grande porte, além do forró de casa que passa de porta em porta com trio nordestino. Outra peculiaridade iraraense são os blocos juninos Jeguerê e Pé de Mula, com atrações conhecidas no cenário nacional.

Os festejos de São Pedro tradicionalmente ocorrem no distrito de Bento Simões, fechando o mês de junho.

Iará também conta com algumas quadrilhas juninas que se apresentam em diversas localidades do município e cidades vizinhas durante o período junino.

### **e) Feira Livre**

A feira livre de Iará acontece aos sábados e ocupa grande parte do centro da cidade. Na Praça da Purificação se localiza o Mercado Municipal, que vende artesanato, comidas típicas e suprimentos de primeira necessidade, como farinha, feijão, milho, além de requeijão, manteiga, beijus de massa, tapioca entre outros.

Nas barracas montadas na praça se comercializam os hortifrutigranjeiros, frutas, verduras, além de verdadeiras “lojas” armadas para venda de roupas, tecidos, sapatos, artigos para o lar etc.

Na Praça do Pedrão tem-se o mercado de carne, a venda de artesanato (potes, esteiras, panelas de barro, artigos para montaria) e o comércio de cd's e dvd's.

A diversidade de produtos atrai gente de todo lugar que se encanta com sua originalidade. Barracas de lona não padronizadas, carro de mão, enormes cestos que funcionam como balcões, além das gigantescas lonas abertas sobre o chão, tendo à mostra uma variedade de utensílios domésticos em alumínio, plástico e louça, além de calçados, tecidos e confecções penduradas nos varais das inúmeras barracas, que se misturam com o intenso colorido das frutas, verduras e das cerâmicas artesanais. Muito mais que uma fonte de renda, um modo de sobrevivência, a Feira-Livre de Irará, é uma expressão cultural do seu povo. (CARVALHO, 2007, p.46)

A feira livre do município é bastante movimentada com um grande fluxo de moradores de cidades vizinhas, que comercializam produtos da própria roça, além de fazer compras para o próprio consumo.

#### **f) Feira da mandioca**

A feira da mandioca acontece no mês de novembro e é responsável por mostrar e exaltar o principal produto da economia iraraense. Durante a sua realização acontecem concursos, shows e apresentações culturais. Além disso, barracas de comidas são montadas

É realizada pelo sindicato dos trabalhadores rurais de Irará, em associação com os produtores e instituições públicas do município.

#### **g) Sociedade Lítero Musical 25 de dezembro**

A sociedade Lítero Musical 25 de Dezembro (figura 3), fundada em 1954 é a única filarmônica com mais de 50 anos de atividades ininterruptas no estado, já formou gerações de músicos, muitos deles de renome no cenário artístico baiano e nacional, além de dar oportunidade para muitos jovens de aprenderem um ofício através da arte.

O grande idealizador e presidente de honra da “Banda”, alcunha dada pelos iraraenses a filarmônica, é o médico Deraldo Portela, conhecido como Doutor Deraldo, grande incentivador e mecenas da cultura iraraense.

Atualmente possui um Ponto de Cultura que realiza oficinas de música e pesquisa sobre a música popular.

Figura 3 - Sociedade Lítero Musical 25 de Dezembro



Fonte: Martins (2010). Disponível em: <<http://www.iraraense.com.br/noticias/254/filarmonica-faz-concerto-natalino-em-frente-a-sua-sede.html>>. Acesso em 25 jun. 2013.

#### **h) Personalidades e artistas iraraenses**

Irará possui alguns nomes conhecidos no cenário político, artístico e cultural. Cabe aqui relacionar alguns principais conhecidos, afinal os mesmos são “embaixadores” da cidade de Irará mundo afora.

**Tom Zé** – cantor, compositor e arranjador Iraraense, um dos percussores do movimento tropicalista e conhecido internacionalmente pelas inovações com instrumentos feitos de pedaços de cano, enceradeiras, ferros, sempre buscando novidades musicais. Nascido Antônio José Santana Martins, no dia 11 de outubro de 1936, Tom Zé sempre leva o nome da sua terra, seja nas músicas, contando “causos” da sua infância, ou até mesmo falando do atraso em que sua cidade vivia.

É de autoria de Tom Zé a musica “Lavagem da Igreja de Irará”, que narra o desenrolar da festa, com suas particularidades e seus personagens ilustres. É conhecida por todo iraraense e em dias de lavagem é bastante executada.

**João Martins** - João Cerqueira Martins Filho é filho de João Martins da Silva e Virgília Cerqueira Martins. Nasceu em Irará no dia 23 de Junho de 1949. É conhecido pela alcunha de “poeta das cores”, por quase sempre representar a natureza, fatos do cotidiano, além de memórias em suas telas com cores vivas. Frutas, pássaros, potes e bandeirolas são recorrentes em seus quadros. Já realizou diversas exposições em todo o estado, além de ter exposto suas telas em exposições coletivas na Europa.

**Aristeu Nogueira** – advogado de formação, político e militante do PCB (Partido Comunista Brasileiro), exerceu a função de deputado estadual, foi preso, torturado durante a ditadura militar, porém nunca voltou atrás em suas convicções e ideais. Grande incentivador das artes e cultura iraraense, Aristeu Nogueira Campos nasceu em 21 de janeiro de 1915 e faleceu em 17 de maio de 2006. Filho de uma das mais tradicionais e ricas famílias iraraenses, nunca deixou de militar seja na política, seja na cultura. Foi o fundador e presidente durante alguns períodos da Casa da Cultura de Irará. (SANTOS, 2007)

**Fernando Sant’Anna** – Fernando dos Reis Sant’Anna, nascido em 10 de outubro de 1915 e falecido em 01 de março de 2012, foi um político e engenheiro iraraense, conhecido como um comunista histórico, companheiro de Aristeu Nogueira em diversos episódios da vida de ambos. Notabilizou-se pela defesa da propriedade estatal das riquezas do subsolo do país. Elegeu-se deputado federal por alguns mandatos, participando inclusive da Assembleia Nacional Constituinte, sendo um dos seus mais ativos membros.

Merecem ainda menção, o artista plástico Zé Nogueira, o cordelista Kitute de Licinho, inúmeras artesãs anônimas, da roça, que com suas mãos produzem potes, painéis, caborés conhecidos pela qualidade e beleza.

Os músicos Gigi, Sinho e Nivaldo, a poetisa Nádia, filhos de Alfredo da Luz, um homem de origem simples que na década de 60, construiu um trio elétrico com recursos próprios, chegando até a se apresentar no carnaval de Salvador.

O ex-goleiro da seleção brasileira Dida, pentacampeão também é um iraraense conhecido.

#### **i) Patrimônio artístico material**

São listados a seguir alguns dos mais relevantes representantes do patrimônio artístico material de Irará.

**Igreja de Nossa Senhora da Conceição** – Edificada no século XVII pelo Capitão Bento Simões, possui elementos do barroco e do neoclássico (IRARÁ, 2012). Localiza-se no distrito de Bento Simões. (figura 4)

Figura 4 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Lima; Maia (2013).

**Igreja de Nossa Senhora do Livramento** – Edificada por jesuítas no final do século XVII (figura 5). Possui aldeamento típico das edificações jesuíticas, ficando ao centro de uma praça quadrada cercada por casas. Localiza-se no povoado da Caroba. (IRARÁ 2012)

Figura 5 – Igreja de Nossa Senhora do Livramento



Fonte: Martins (2008). Disponível em: <<http://roberto-martins.blogspot.com.br/2008/12/luta-em-prol-da-igreja-da-caroba-j-dura.html>>. Acesso em 25 jun. 2013.

**Sobrado dos Nogueira** - Construído no final do século XIX pelo Sr. Pedro Nogueira Portella, era a residência da sua família, sendo uma edificação em estilo urbano típica do século XIX (figura 6). Já abrigou a prefeitura municipal, o Colégio São Judas Tadeu e a Casa da Cultura de Irará (IRARÁ 2012). Atualmente encontra-se parcialmente destruído, com os trâmites da reforma a cargo do governo do estado. Abrigará o Museu Municipal e Memorial da cidade.

Figura 6 – Sobrado dos Nogueira



Fonte: Martins (2012). Disponível em:  
 <<http://www.iraraense.com.br/noticias/585/camara-homenageia-100-anos-de-nascimento-de-amadeu-nogueira.html>  
 >. Acesso em 25 jun. 2013.

**Mercado Municipal** – Construído na década de 1920 e inaugurado em 1932, é o local onde se comercializa farinha, feijão, além de beijus, requeijão e outros produtos. Após reforma em 2007, conta com pequenos boxes para comercialização de alimentos, além de bares e uma grande variedade de lojinhas. É conhecido como um dos “cartões-postais” iraraenses (figura 7).

Figura 7 – Mercado Municipal



Fonte: Duarte (2010). Disponível em:  
 <<http://jeffcelophane.files.wordpress.com/2010/12/irarc3a1-0231.jpg>>. Acesso em 25 jun. 2013.

### **j) Movimento Cultural Viva Irará**

Movimento organizado da sociedade civil, fundado em 2002, que tem por objetivo organizar, preservar, incentivar todas as manifestações da cultura iraraense. Realizam sarais, exposições, palestras e foi através do Viva Irará que se criou o projeto Domingueiras, inicialmente apenas em Irará, e que logo após se expandiu por todo o estado, mostrando as manifestações populares e culturais das localidades envolvidas, sendo extinto em 2007 com a mudança do governo estadual. Atua como um “guarda-chuva” sob a cultura iraraense.

Todas essas manifestações e aspectos culturais podem comprovar que o município de Irará possui uma cultura rica e pujante que pode vir a ser aproveitada em vários segmentos do turismo, na forma de se organizar e desenvolver a atividade na cidade, além do objeto do presente trabalho que segue no capítulo seguinte, a Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação.

## 5 A LAVAGEM DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO

Dentre as festas e manifestações populares e culturais do município, a festa da Padroeira é, sem dúvida, o evento mais importante do calendário municipal. Ocorre com grande participação popular envolvendo fé, religião, devoção e muita alegria.

Este evento religioso ocorre no dia 2 de fevereiro e é visto como o mais importante do município, pois se prestigia a santa que é padroeira da cidade. Na programação existem missas, novenas, atividades culturais, romarias e a grande procissão que marca o encerramento dos festejos e que acontece no dia 02, a partir das 16 horas. Essa festa se processa no decorrer de uma semana. Antes da festa, elege-se uma comissão organizadora para sua preparação, havendo um responsável por cada noite de novena. Cada noite é dedicada a um grupo da comunidade. No dia do festejo, a população é despertada por uma alvorada de sinos e de fogos, sendo que durante a tarde sai a procissão com os andores da santa padroeira, de Santo Antônio e de Senhor dos Passos. Esses saem acompanhados das duas bandas locais, a exemplo da Filarmônica 25 de dezembro. (SANTOS, 2008, p. 20 - 21)

Já o acontecimento da lavagem (figura 8), foco principal deste trabalho, se dá pelo fato de preparar a igreja para a grande festa no dia 2 de fevereiro, e está inserido nos festejos de Nossa Senhora da Purificação.

Figura 8 – Estandarte oficial da festa, festejo de 2013



Fonte: Lima; Maia (2013).

A devoção à santa, naturalmente, existe desde quando se iniciou o povoamento do município, afinal a cidade surgiu em torno da capela dedicada a Nossa Senhora da

Purificação dos Campos (figura 9), tendo sido esse templo construído em meados do século XVIII por seus primeiros exploradores. Já a realização dos festejos em homenagem à padroeira, provavelmente iniciou-se na primeira metade do século seguinte, quando a Vila de Purificação se desenvolvia, tornando-se um importante entreposto comercial entre o recôncavo e o sertão. (SANTOS, 2008)

Figura 9 - Nossa Senhora da Purificação dos Campos



Fonte: Lima; Maia (2013).

Essa tradição teve início com as lavadeiras e aguadeiros que trabalhavam para as famílias mais abastadas da cidade e cujas suas senhoras, à época da festa da padroeira, mandavam que estes lavassem a igreja, então erguida na praça central da cidade. Dessa forma, tais personagens cumpriam ordens, dando início assim a uma tradição secular.

A origem da festa se atribui às mulheres. As pessoas que residem em Irará contam que essa festa começou quando algumas senhoras de elite, consideradas como mães de família da cidade, resolveram homenagear a Padroeira Nossa Senhora da Purificação lavando a igreja para que no dia santo estivesse arrumada. Porém, foram as mulheres do povo, mães solteiras, que se tornaram personagens principais dessa festa. Elas saíam vestidas de baianas com seus potes seguindo o estandarte. Segundo contam os iraraenses, assim como Tom Zé, as mulheres pobres que não tinham dinheiro para as saias, recorriam aos comerciantes locais a fim de se arrumarem para o evento. (SANTOS, 2008, p.22 - 23)

Ao decorrer de todo o mês de janeiro acontecem as chamadas alvoradas, onde a charanga sai em desfile pelas ruas da cidade, numa espécie de esquentar para a festa. Na virada

do dia 31 de dezembro acontece também a alvorada com fogos. Marca o lançamento da programação religiosa de toda a festa.

Durante o fim de semana do evento, acontecem inúmeras atividades culturais em todo o município tais como Bloco Abre Alas, destinado ao público da terceira idade, acompanhado de banda de sopro tocando marchinhas de antigos carnavais. Já no domingo ocorre o tradicional desfile do Bloco das Nigrinhas, homens travestidos desfilando pelas principais ruas da cidade, com a escolha de rainhas e princesas, cercado de muita irreverência.

Na segunda-feira pós-lavagem acontece a festa do Cruzeiro, com leilão de prendas e desfile de trio elétrico voltando para a zona urbana do município. Paralelos a todos esses acontecimentos, todas as noites acontecem ainda as novenas, a parte religiosa da festa, que culmina em grande procissão no dia 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora da Purificação, padroeira municipal.

A programação do dia da lavagem tem início pela manhã, com alvorada de fogos geralmente às 5 horas da manhã, se estendendo pelo dia todo. O cortejo da lavagem sai da casa de Mãe Melânia, já falecida, que era a porta-estandarte oficial e uma das líderes da festa. Hoje em dia, Maria Helena, sua sucessora e sobrinha, é quem carrega a bandeira e lidera o cortejo. Acompanhada de várias baianas com potes de água de cheiro e flores, um grupo de sopro e percussão conhecido como “charanga”, formado por músicos da Filarmônica 25 de Dezembro, percorrem as principais ruas da cidade (figura 10).

Figura 10 – Cortejo da Lavagem



Fonte: Lima; Maia (2013).

Na praça principal da cidade, a Praça da Purificação, acontece um ato simbólico no marco onde foi erguida a primeira igreja da antiga vila, já demolida. No local existe um monumento com a imagem da santa (figura 11).

Figura 11 – Ato simbólico no marco da primeira igreja



Fonte: Lima; Maia (2013).

Segue-se com o cortejo pelas principais ruas da cidade até chegar à Igreja Matriz onde finalmente acontece a “lavagem” de fato do adro da igreja de Nossa Senhora da Purificação, com banho de cheiro, bênção do padre e a parte profana do evento, com carros pipa jogando água na população mais eufórica (figura 12).

Figura 12 – População “se lava” ao lado da Igreja Matriz



Fonte: Lima; Maia (2013).

Isso tudo acontece até por volta de 19h, quando a charanga volta pra sede da Filarmônica, dando por encerrada a lavagem, e já a noite inicia-se mais um dia de novena, com missa, onde a cada noite uma localidade do município é homenageada, além de

segmentos da sociedade. Acontecem também quermesses, venda de brindes, tortas e leilão de prendas em benefício da igreja.

Uma festa que surgiu da vontade das mulheres da sociedade em ver a igreja preparada e bonita para louvar Nossa Senhora, a padroeira, mas que foi “tomada” pelo povo, pelas “baianas”, sacerdotisas de religiões de matrizes africanas, culminando num evento de grandiosa participação popular. Uma manifestação ecumênica de comemoração e religiosidade, com forte apelo cultural tipicamente baiana, onde sagrado e profano se misturam numa beleza indescritível.

## 5.1 Pesquisa de campo

A lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação, inserida nos festejos da Padroeira, aconteceu no dia 25 de janeiro de 2013.

A pesquisa foi realizada no município durante os dias 25 e 26 de janeiro, portanto, no dia da lavagem e no dia posterior, onde as informações foram colhidas através de questionários aplicados a moradores e visitantes durante o cortejo, ainda à noite nas ruas e no sábado, durante a feira livre.

Foram aplicados 40 questionários para a comunidade (moradores) e 40 questionários aos visitantes (turistas), escolhidos de forma aleatória, totalizando uma amostra de 80 frequentadores da festa.

Esta técnica foi utilizada porque possibilita traçar um perfil das pessoas que participam da festa, bem como fazer uma avaliação da lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação como potencial atrativo para o turismo em Irará.

Em relação ao público presente no festejo de 2013, os dados obtidos revelam que, em sua maioria, esse público é formado por mulheres (66%) com idades entre 26 e 40 anos (53%). Outra parte significativa dos participantes da pesquisa, com 30% das respostas, está na faixa etária dos 18 aos 25 anos, o que revela que o público que a festa atrai é relativamente jovem.

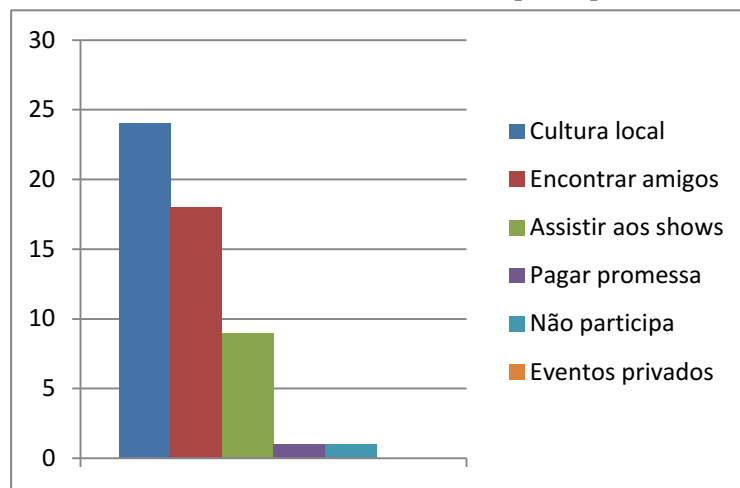
No que tange a renda, a pesquisa revelou que 55% dos frequentadores possuem uma renda mensal de um a três salários mínimos. Ao passo que 27% obtêm renda de até um salário mínimo por mês. Esses dados revelam que esses visitantes não fazem parte do perfil ideal esperado pelo turismo, uma vez que não dispõem de muito capital para gerar lucros significativos para o município.

Sobre o nível de escolaridade do público que frequenta a lavagem, os resultados obtidos apontam que 31% das pessoas possuem ensino médio completo e 30% estão cursando o ensino superior. Esse resultado está diretamente relacionado com a questão da faixa etária dos frequentadores, jovens em sua maioria.

Foram aplicados questionários específicos para frequentadores da festa que residem em Irará e para aqueles que vieram de outras localidades.

Aos moradores de Irará, quando perguntados se participavam da lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação, 97% dos entrevistados responderam que sim. O gráfico 1 revela as motivações dessas pessoas.

Gráfico 1 – Motivação dos moradores em participar da festa

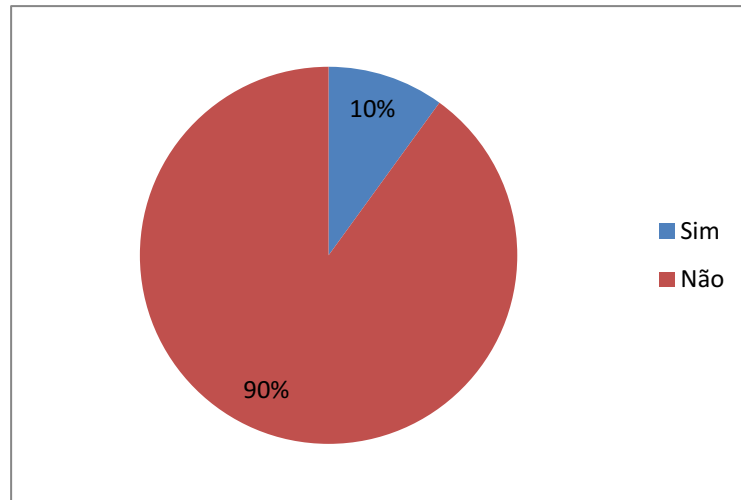


Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Percebe-se que a cultura local desponta como principal motivação para os moradores participarem da festa, o que revela toda a pujança cultural de Irará e o interesse das pessoas em manter viva a tradição da festa. Encontrar os amigos e assistir aos shows ocupam, respectivamente, a segunda e a terceira colocação.

Sobre a participação da comunidade na organização da festa, o gráfico 2 aponta os seguintes resultados.

Gráfico 2 – Participação dos moradores na organização da festa



Fonte: Pesquisa de campo (2013).

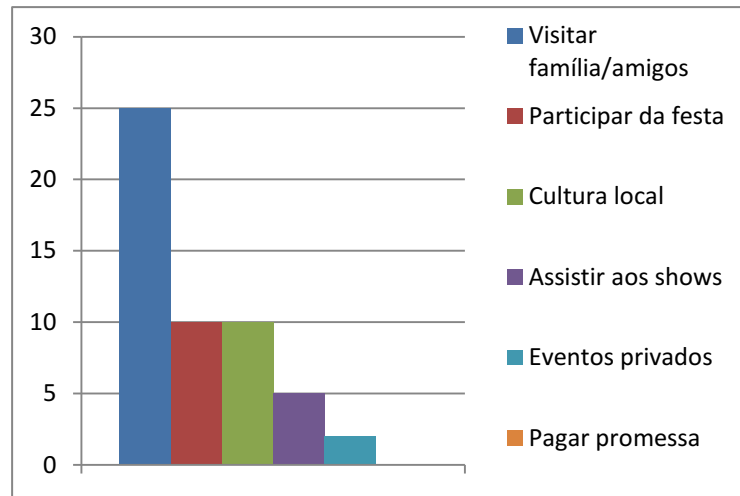
Os dados revelam que 90% dos residentes de Iará não participam da organização da festa. Sendo assim, não há um envolvimento maior dos mesmos com a preparação desta que é uma das maiores expressões da cultura popular iraraense.

Quanto aos frequentadores da festa que não residem no município, a pesquisa mostrou que grande parte dos visitantes presentes é oriunda de Salvador (21 pessoas), seguido por Feira de Santana (7 pessoas). Os outros entrevistados são de cidades como Coração de Maria, Conceição do Jacuípe, Serrinha, Santanópolis, Jequié e Cachoeira. Foram ainda encontrados quatro visitantes do estado de São Paulo. Foi constatado que 53% desses visitantes tomaram conhecimento da festa através de familiares e 27% através de amigos. A divulgação na mídia e outros meios foram responsáveis por 15% e 5%, respectivamente.

Quando indagados se havia interesse em retornar à cidade, todos afirmaram que sim. A pesquisa mostra ainda que 60% desses visitantes costumam ir para Iará quatro vezes ou mais durante o ano. Isso revela que a cidade e a cultura iraraense desperta interesse nas pessoas que visitam o local.

O gráfico 3 revela as motivações dessas pessoas em visitar a cidade.

Gráfico 3 – Motivação em visitar a cidade

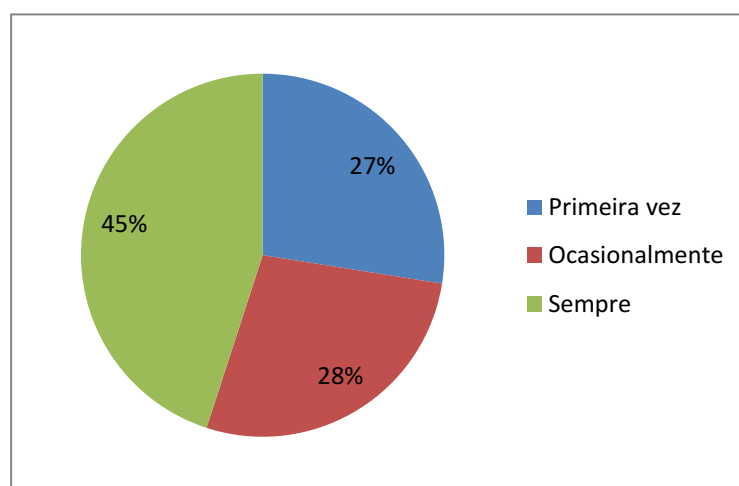


Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Através dos dados do gráfico é possível perceber que a principal motivação em visitar a cidade na época da festa é poder visitar família e/ou amigos. Participar da festa e a cultura local ficam em segundo plano. Os shows, os eventos privados e as promessas são os menores responsáveis pelo deslocamento a Ipirá nesse período.

O gráfico 4 revela que a Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação já possui um público externo cativo que todos os anos vai para a cidade para participar do festejo.

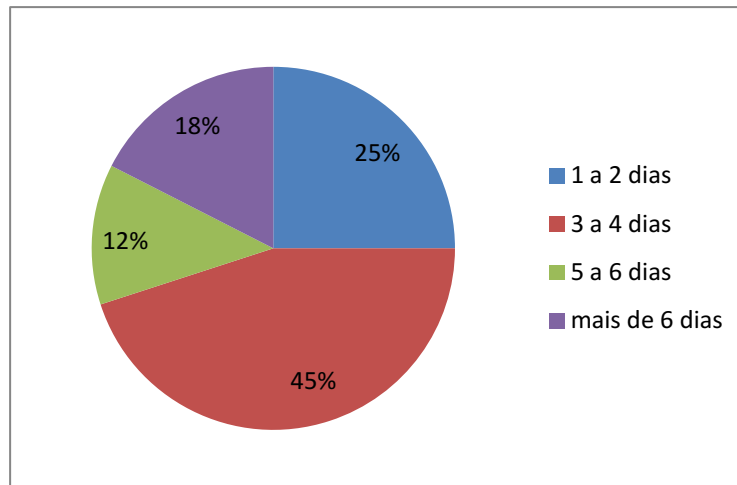
Gráfico 4 – Com que frequência participa da festa



Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Foi perguntado ainda sobre o tempo de permanência desses visitantes em Ipirá, conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Tempo de permanência

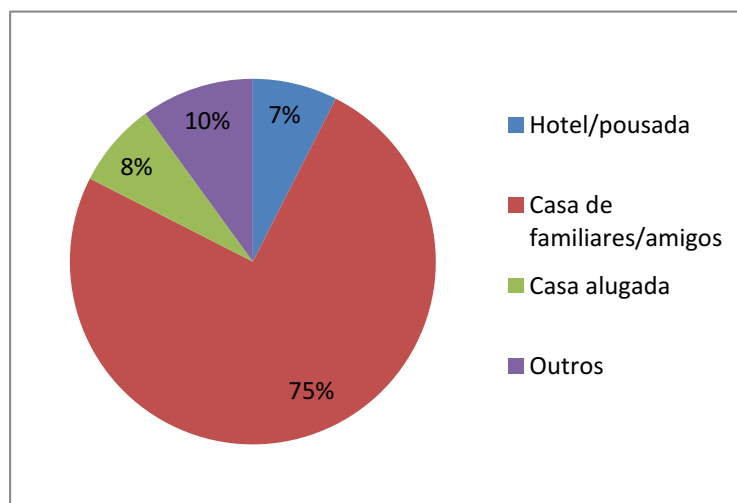


Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Observa-se que a maior parte dos visitantes abordados permanece na cidade por um período de 3 a 4 dias, o que teoricamente seria bastante proveitoso para o turismo, uma vez que essas pessoas iriam gerar renda para a cidade fazendo uso de serviços como alimentação e hospedagem.

No entanto, o gráfico 6 aponta que 75% desses visitantes costumam se hospedar na casa de familiares ou amigos, e somente 15% de fato estão contribuindo para o turismo na cidade ao se hospedar em hotéis e pousadas ou casas alugadas. Os 10% equivalentes a “outros” representa um grupo específico de pesquisadores do Projeto Rondon presentes na festa que estavam hospedados em um colégio.

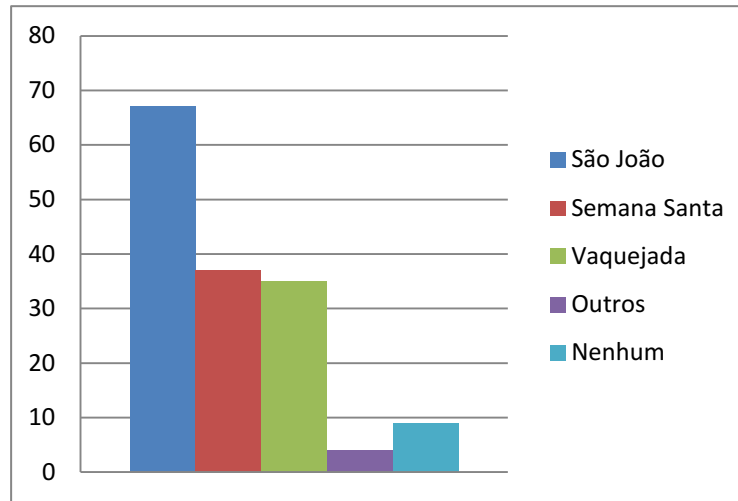
Gráfico 6 – Onde costuma se hospedar



Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Foi perguntado ainda, tanto para os residentes quanto para os visitantes, de quais outros eventos eles costumam participar em Ipirá. O gráfico 7 mostra os resultados obtidos.

Gráfico 7 – Quais outros eventos costuma participar na cidade

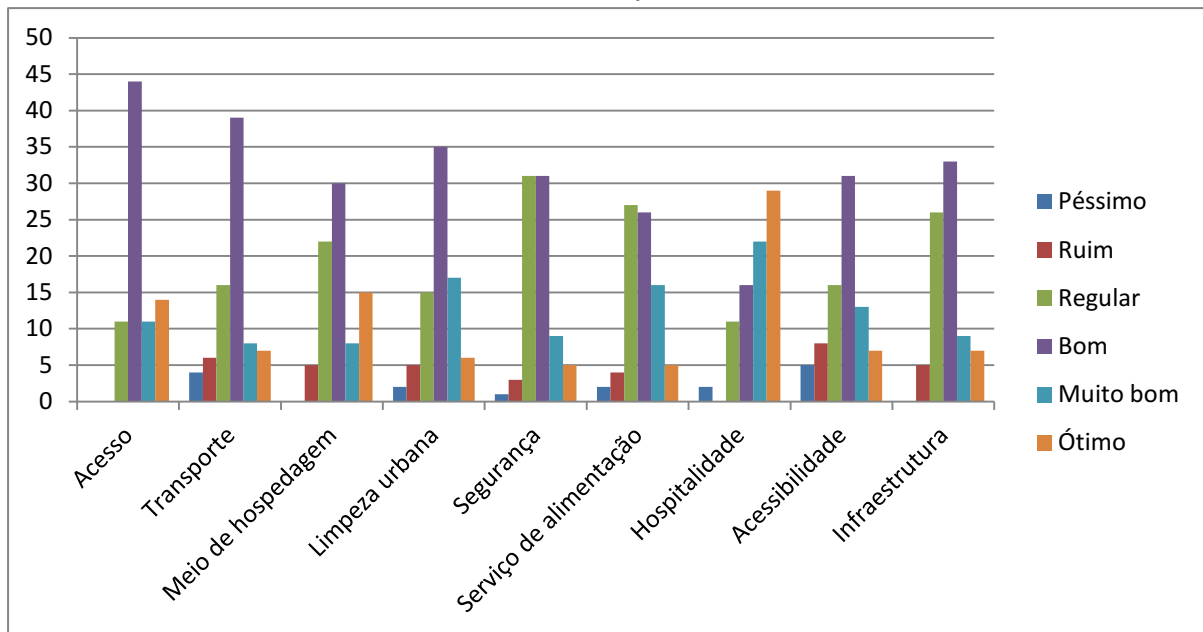


Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Os dados apurados revelam que os frequentadores da lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação costumam participar também, principalmente, do São João de Ipirá, seguido da Semana Santa e da Vaquejada. Portanto, a cidade possui, além dos festejos da padroeira no qual está inserida a lavagem, outras três festas de grande importância no contexto cultural de Ipirá e que atraem um número significativo de pessoas, podendo ser utilizadas para fomentar o turismo do município.

Através dos questionários aplicados, moradores e visitantes fizeram uma avaliação de alguns itens da cidade. O gráfico 8 apresenta os resultados.

Gráfico 8 – Avaliação da cidade



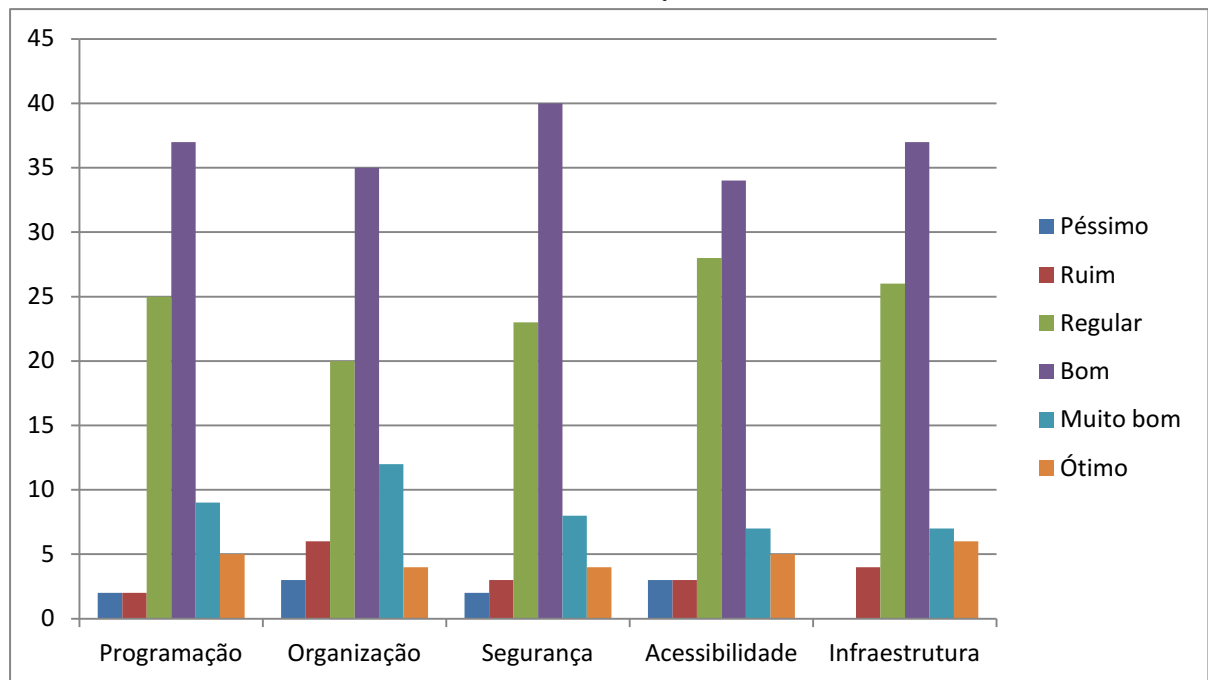
Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Percebe-se que a maioria dos itens são considerados bons por parte dos frequentadores da lavagem, exceto os serviços de alimentação e segurança, os quais receberam avaliação como regulares. A hospitalidade do povo iraraense se destacou na avaliação, sendo considerada ótima.

Através do gráfico 8 pode-se depreender ainda que a maioria dos itens, principalmente meios de hospedagem, segurança, serviço de alimentação e infraestrutura, merecem uma atenção especial e devem receber melhorias para ampliar a qualidade de vida dos moradores e, conseqüentemente, para melhor receber os visitantes.

Foi ainda solicitada uma avaliação de alguns itens relacionados à festa, conforme mostra o gráfico 9.

Gráfico 9 – Avaliação da festa



Fonte: Pesquisa de campo (2013).

Assim como na avaliação da cidade, os itens questionados sobre a festa também receberam uma média de avaliação boa. No entanto, todos eles precisam de modificações por parte dos organizadores e gestores públicos para que a lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação possa ser promovida turisticamente.

Fazendo uma análise dos resultados obtidos através dos questionários, nota-se que a lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação já possui um público fiel que sempre comparece a festa e que a mesma tem potencial para se configurar como um importante atrativo para o turismo cultural em Ipirá, uma vez que é das manifestações culturais mais relevantes para o município. Contudo, uma maior participação da comunidade na organização da festa, além de investimentos e melhorias por parte do poder público, são necessárias para que a festa possa ser utilizada pelo turismo como forma de atrair um público cada vez maior e contribuir para a economia da cidade e, principalmente, para a conservação da cultura ipiranaense.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo se impõe como uma atividade social e econômica que, além de gerar renda para as comunidades onde se desenvolve, deve também ser um vetor de crescimento, trazendo melhorias na qualidade de vida das pessoas, podendo ser essas melhorias estruturais, na educação, na saúde, na segurança, enfim, interferindo diretamente no modo de vida das populações.

A cultura abrange todas as suas manifestações produtivas, sejam elas artísticas, sociais, linguísticas e de comportamento. Por ser responsável pela formação da identidade e dos costumes de um povo, a cultura e o patrimônio cultural se configuram como relevantes atrativos para o turismo.

A prática do turismo cultural vem ganhando importância no que se pode denominar de segmentação de mercados, na busca de públicos mais específicos e formados diretamente para consumir determinados produtos.

Esse crescimento é justificável pelo fato de o turismo cultural proporcionar aos visitantes vivências significativas e diferenciadas daquelas a que já estão habituados.

A Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação em Iará é uma festa de tradição secular, recheada de elementos culturais fortíssimos, onde mulheres de maioria negra e pobre, de religiões de matrizes africanas, se reúnem para arrumar a casa de Nossa Senhora para o dia da sua grande festa. Uma atitude recheada de simbologia e sincretismo, uma vez que em candomblé não se louva a Nossa Senhora propriamente dita.

O objetivo geral do presente trabalho se propôs a analisar os aspectos socioculturais da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação no município de Iará como atrativo para o turismo cultural. Nesse sentido, evidenciou-se que, por ser uma cidade de cultura pujante e viva, com inúmeros elementos comprobatórios da afirmação, a Lavagem da Igreja pode sim ser considerada um atrativo para a prática do turismo cultural.

Em consonância com os objetivos específicos, o primeiro e o segundo constituíram respectivamente em caracterizar o município de Iará e analisar os aspectos socioculturais do município. As pesquisas bibliográficas e documentais realizadas mostraram o histórico da cidade, seus aspectos geográficos e econômicos, bem como a sua cultura, a qual se revelou extremamente rica.

O terceiro objetivo específico era mostrar a relevância do evento para a cidade. Nesse sentido, o trabalho evidenciou que a Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação é um dos maiores representantes da cultura e das manifestações culturais de Ipiranga.

Por fim, o último objetivo tratou de identificar possíveis carências e potencialidades ainda inexploradas nos festejos. A pesquisa de campo revelou a opinião dos frequentadores da festa, os quais consideraram que fatores como transporte, acesso, segurança, serviço de alimentação, meios de hospedagem, infraestrutura, entre outros, precisam ser melhorados.

Era intenção dos pesquisadores realizar uma entrevista com representantes do poder público municipal a fim de verificar a visão daqueles responsáveis pela organização da festa. Várias tentativas foram feitas, no entanto nem o gestor nem os secretários do município deram respostas.

Com o decorrer da pesquisa e a apresentação dos objetivos, foi se evidenciando a vocação cultural e a identificação do povo ipirangense com suas manifestações e suas festas. Apesar de atrair um público de cidades próximas, o potencial da festa ainda é pouco explorado turisticamente pelos gestores públicos.

A pesquisa concluiu que, em relação à hipótese levantada, fica comprovado que aspectos sociais e culturais são sim fatores determinantes para fazer da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação um atrativo para o turismo cultural. Afinal, foi mostrado que a cultura na cidade é algo bastante vivo e próximo das pessoas, além de ter sido mostrado inúmeros ícones culturais ipirangenses.

O trabalho também pretendeu sugerir ou propor algumas ideias e soluções em relação ao objeto de estudo, de modo a organizar a atividade do turismo no município. A saber: fazer com que a tradição se mantenha; estimular o desenvolvimento e a organização da rede de hotéis/pousadas da cidade; inserir os festejos no calendário de eventos de festas populares do estado ou mesmo inserir o município nos roteiros de promoção/divulgação dos órgãos oficiais de turismo; uma melhor organização em quesitos como segurança, alimentação e infraestrutura também ajudaria, e muito, na consolidação do produto.

O êxito do turismo em uma localidade demanda uma parceria entre o poder público e o privado, bem como com a comunidade. Todos precisam estar envolvidos para que todos possam ser beneficiados.

Vale ressaltar ainda que a cultura e os bens culturais são elementos essenciais para garantir o sucesso da atividade turística em qualquer lugar. No entanto, antes disso, eles são

elementos reveladores da identidade e dos costumes de um povo, e por isso devem ser conservados.

Portanto, para que a Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação possa ser promovida como um atrativo para fomentar o turismo cultural em Iará é de fundamental importância que haja uma relação mais harmoniosa de organização e planejamento entre a trílice poder público, privado e comunidade, com vistas a desenvolver a prática do turismo na cidade utilizando esse festejo como seu principal produto e, dessa forma, preservar e manter viva a tradição da festa que é motivo de orgulho para a população local e representante maior da diversidade e riqueza cultural iraraense.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed São Paulo: Ática, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Gestão em Lazer e Turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001b.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 10. ed., São Paulo: Papyrus, 2001.

BAHL, Miguel. Abrangência do turismo de enfoque cultural. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. . **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: o turismo cultural no Brasil**. 2007. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/O\\_TURISMO\\_CULTURAL\\_NO\\_BRASIL.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_TURISMO_CULTURAL_NO_BRASIL.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: 2010b. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2013

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: 2010a. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentaxo\\_do\\_Mercado\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2013

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3<sup>a</sup>. Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010c.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas: Papyrus, 1989.

CARVALHO, Maryana Silva de. **Nascidos da luz do sol, um olhar além**. 2007. 131f. Trabalho de conclusão de curso (Comunicação Social – Relações públicas) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2007.

CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL. 2003. In: PELEGRINI, Sandra; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Editora Futura, 2001.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas: Alínea, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Turismo religioso: ensaios e reflexões.** Alínea, 2003.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert. **Turismo: Princípios, práticas e filosofias.** 8. ed., Porto Alegre: Bookman, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Thomson, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: **Cidades: Irará-Ba.** 2010. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=291450#>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

IRARÁ in Enciclopédia dos municípios brasileiros [ S.l. 1958], disponível em: : <<http://www.iraraense.com.br/biblioteca.php?c=2&b=19>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

IRARÁ. Prefeitura Municipal. **Cidade Baiana da Cultura 2012.** Irará, 2012.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Irará 88.** Irará, 1988.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade.** São Paulo: Futura, 2002.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. . **Turismo: Teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços: Marketing e gestão.** São Paulo: Saraiva, 2001.

OMT. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

PAULUS, Guilherme. **Segmentação do mercado turístico.** São Paulo: Manole, 2009.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo cultural: uma visão antropológica.** 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50475878/15/TIPOLOGIAS%2%A0DE%2%A0INTERACCAO%2%A0TURISTICA>>. Acesso em: 26 maio 2013.

QUEIROZ, José. **História do turismo mundial e do Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://turismoreceptivo.wordpress.com/2011/04/18/historia-do-turismo-no-mundo-e-no-brasil/>>. Acesso em: 18 abr. 2013

ROSA, Maria Cristina. Festar na cultura. In: ROSA, Maria Cristina (Org.). **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papyrus, 2002. p. 11-41.

SANTOS, Janeide. **Etnicidade e memória entre quilombolas em Irará-Bahia**. 2008. 222 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.iraraense.com.br/biblioteca.php?c=1&b=4>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

SANTOS, Marcos Roberto Martins dos. **Aristeu Nogueira: A importância política e cultural de um comunista**. 2007. 146f. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social - Habilitação de Produção em Comunicação e Cultura) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador 2007. Disponível em: <[http://www.cult.ufba.br/arquivos/monografia\\_marcos.pdf](http://www.cult.ufba.br/arquivos/monografia_marcos.pdf)>. Acesso em: 30 mai. 2013.

SEBRAE. **Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável**. Irará, 2003.

TREVIZANI, Enio. **Breve histórico do turismo**. [s.d.] Disponível em: <<http://www.eniotrevizani.xpg.com.br/breve%20historico%20do%20turismo.html>>. Acesso em: 18 abr. 2013.

WAHAB, Salah-Eldin, Abdel. **Introdução à administração do turismo**: (alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional) teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1991.

YOUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

## APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES

Questionário aplicado aos moradores do município de Irará/Ba durante o período da festa da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação, elaborado pelos acadêmicos do curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, Leonardo Cerqueira Lima e Marcus Vinícius Maia de Oliveira, visando, através dos resultados obtidos, elaboração do trabalho de conclusão de curso, além de contribuir para o planejamento do turismo na cidade.

1 – Gênero:     Masculino                       Feminino

2 – Idade entre:         18 e 25         26 e 40         41 e 55  
    56 e 70         acima de 70

3 – Renda:     até 1 salário                       1 a 3 salários                       3 a 5 salários  
    5 a 10 salários                       mais de 10 salários

4 – Escolaridade:     Fundamental incompleto                       Fundamental completo  
    Médio incompleto                       Médio completo  
    Superior incompleto                       Superior completo  
    Pós-graduação

5 – Participa da festa da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação:

Sim                       Não

6 – Qual a motivação em participar da festa:

encontrar os amigos                       pagar promessa  
 assistir aos shows                       eventos privados  
 cultura local                       não participo

7 – Quais outros eventos costuma participar na cidade:

São João                       Vaquejada  
 Semana Santa                       Outro Qual? \_\_\_\_\_

8 – Participa da organização da festa de alguma maneira:

Não                       Sim    Como? \_\_\_\_\_

09 – Como avalia os seguintes itens da cidade:

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
Acesso						
Transporte						
Meio de Hospedagem						
Limpeza urbana						
Segurança						
Serviço de alimentação						
Hospitalidade						
Acessibilidade						
Infraestrutura						

10 – Como avalia os seguintes itens da festa:

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
Programação						
Organização						
Segurança						
Acessibilidade						
Infraestrutura						

## APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES

Questionário aplicado aos visitantes no município de Irará/Ba durante o período da festa da Lavagem da Igreja de Nossa Senhora da Purificação, elaborado pelos acadêmicos do curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, Leonardo Cerqueira Lima e Marcus Vinícius Maia de Oliveira, visando, através dos resultados obtidos, elaboração do trabalho de conclusão de curso, além de contribuir para o planejamento do turismo na cidade.

1 – Gênero:     Masculino                       Feminino

2 – Idade entre:         18 e 25         26 e 40         41 e 55  
     56 e 70         acima de 70

3 – Município de residência: \_\_\_\_\_

4 – Renda:     até 1 salário                       1 a 3 salários                       3 a 5 salários  
     5 a 10 salários                       mais de 10 salários

5 – Escolaridade:     Fundamental incompleto                       Fundamental completo  
     Médio incompleto                                       Médio completo  
     Superior incompleto                                       Superior completo  
     Pós-graduação

6 – Qual a motivação em visitar a cidade:

visitar família/amigos                       participar do cortejo  
 pagar promessa                                       assistir aos shows  
 participar de eventos privados                       conhecer a cultura local

7 – Com que frequência participa da festa:

Primeira vez                       Ocasionalmente                       Sempre

8 – Quantas vezes por ano costuma visitar a cidade:

- Nenhuma       Uma       Duas       Três       Quatro ou mais

9 – Permanência:

- 1 a 2 dias       3 a 4 dias       5 a 6 dias       mais de 6 dias

10 – Onde costuma se hospedar:

- Hotel/Pousada       Casa de familiares/amigos  
 Casa alugada       Outro

11 – Como tomou conhecimento da festa:

- amigos       familiares       mídia

12 – Quais outros eventos já participou em Ipirá

- São João       Vaquejada  
 Semana Santa       Outro Qual? \_\_\_\_\_

13- Pretende retornar:  Sim       Não

14 – Como avalia os seguintes itens da cidade:

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
Acesso						
Transporte						
Meio de Hospedagem						
Limpeza urbana						
Segurança						
Serviço de alimentação						
Hospitalidade						
Acessibilidade						
Infraestrutura						

15 – Como avalia os seguintes itens da festa:

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
Programação						
Organização						
Segurança						
Acessibilidade						
Infraestrutura						